

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
 Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
 Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
 Annuncios e communicados, a 50 rs. linha.
 Repetições..... 25 rs. alinha
 Annuncios permanentes 5 »
 Folha avulso..... 40 reis

A POLITICA PARTIDARIA

Quando vemos os partidos politicos lançar pregão de patriotismo a proposito de qualquer medida governativa, acode-nos aos labios um sorriso de desdem. E' que nunca percebemos a menor sombra de altruismo nas manigancias partidarias, a menor coherencia nas suas opiniões. Verdadeiros cataventos da opposição e do poder, repudiam hoje o que hontem affirmaram e defenderam, mesmo deante das assembleias populares.

Ha lá coisa mais egoista, menos patriótica de que a politica dos partidos, synthetisada na famosa maxima de Machiavel?

Observe-se o que por ahi se terá passado desde a famosa concessão da Zambesia até ao tractado com os inglezes, e d'este até á missão do sr. Serpa perante os comités dos credores estrangeiros.

Não se respeitam as crenças e boa-fé dos adversarios: maisnam-se as melhores intenções, só para que o poder venha ás mãos. E desde então toda a scena muda e as opiniões tambem.

E' deveras triste o papel que o partido progressista desempenhou perante a missão do sr. Antonio de Serpa.

A principio procurou especular com as descidencias e desconsideações, que julgou descobrir no procedimento do chefe do partido regenerador para com alguns dos seus correligionarios. Tendo visto que essa intriga não dava resultado algum, voltou-se para amesquinhar a influencia e aptidão pessoal do emissario, ora pondo em paralelo o sr. Burnay, ora dizendo que elle custava ao thesouro rios de dinheiro, ora querendo demonstrar que era inutil a sua missão perante a resistencia dos credores.

Effectivamente em principio as negociações apresentaram mau aspecto, e os jornaes progressistas logo vieram dar rebate. Parece que o desastre do nosso paiz encontrava n'elles o melhor reclame.

Depois parece que a nossa má estrella se eclipsou e do estrangeiro vieram as boas noticias—affirmando-se até que breve as negociações terminariam, alcançando o nosso governo tudo quanto desejava, mesmo um importante emprestimo, sem que nem houvesse a menor interferencia de tutela estrangeira.

A imprensa progressista, que havia posto na incapacidade do emissario o mau resultado das negociações, devia depois tecer-lhe elogios por as ter dirigido d'um modo brilhante. Pois limitou-se a desmerecer tudo quanto o sr. Ser-

pa havia conseguido. Parecia-lhe mal a coherencia fazendo justiça.

Agora que as negociações estão a fechar-se e que, mercê de dificuldades levantadas á ultima hora, talvez a nação não consiga um accordo igual ao que esteve prestes a fechar-se em nosso favor, comecem os jornaes progressistas na sua intriga, nos seus ataques ao governo e ao sr. Antonio de Serpa.

Já alguém se lembrou de dizer que o chefe do partido regenerador se prestava a desempenhar o papel de emissario portuguez, sob condicção de o ministerio lhe dar um certo numero de deputados. E esta accusação parte d'um grupo adverso!

E' por este estalão que se medem infelizmente os nossos homens politicos. Medem-se elles uns aos outros—é porque o accusador se julga capaz de praticar semelhante acto, tão baixo, tão repugnante que ninguem será capaz de o acreditar.

Mas a verdade é que a nossa politica de pouco mais e pouco melhor tem vivido. Os accordos em tempo realizados entre os partidos militantes, o que era, o que significava?

Não eram o systema da corrupção e da veniagem exercida na mais alta escala?

Felizmente esses accordos, coevos dos *syndicatos* acabaram reprovados por todos, ficando em pé uma politica mansa, transigente, mas sem a compra de consciencias por alguns diplomas de deputados.

Novidades

Audiencias geraes.—Designou-se o dia 30 do corrente mez para a abertura das audiencias geraes d'este semestre.

Apenas ha duas querellas para julgamento, ambas por crime de homicidio voluntario frustrado.

Pesca.—Um ou outro dia tem havido trabalho na nossa costa, mas sem resultado. Apenas na segunda-feira duas companhas no primeiro lanço fizeram mais de 100\$000 réis cada uma.

O maior pescado é a *navalhinha*, pequenitos saveis.

Suicidio por enforcamento.—Nos campos de Constancia, proximo a Lisboa, appareceu enforcado na pernada de uma oliveira, um carpinteiro que morava no Poço do Bispo e tinha em Constancia uma namorada com quem estava para casar.

Chamava-se Manoel Cardoso Ribeiro e tinha chegado a Constancia no domingo, com o fim de pedir a rapariga em casamento; ella; porém, roeu a corda e o rapaz ficou desanimadissimo.

Suppõe-se que foi esta a causa do suicidio.

Pelas republicas americanas.—O «Standard» publica um despacho de New-York no qual se constata que os rebeldes de Venezuela se apoderaram do caminho de ferro inglez de Tucacas ás minas de cobre.

Um couraçado inglez recebeu ordem de sahir do porto de Trinidad, afim de sustentar a opportuna reclamação.

Bella porca!—Na freguezia de S. Verissimo, concelho de Barcellos, uma porca deu á luz 20 bacoros de que só morreram dois. Os 18 restantes são amamentados em turnos de 9 e passam todos de saude, gordinhos e nedios.

Scenas de horror.—Em Hampstead, a festa favorita do districto nordeste de Londres esteve concorrida por milhares de pessoas.

Sobreveio uma tempestade. A multidão dirigiu-se para a estação do caminho de ferro buscando refugio.

Occorreram scenas espantosas entre aquella gente que se atemorizou fugindo á tempestade.

Morreram asphyxiadas muitas mulheres e creanças, e ha um numero consideravel de pessoas feridas.

A policia encontrou nos portaes das casas corpos destroçados, que causam horror.

Fossa arrazada.—Por motivo de se ter desviado mais para o norte o rio do Carregal, no ultimo inverno, foi arrazada a fossa do Carregal, que era especialmente destinada á descarga da sardinha.

Compete á camara e conjuntamente á direcção hydraulica tomar as medidas necessarias para que o rio volte ao seu curso e a fossa seja desentulhada, d'outra fórma soffrerão grandes prejuizos os commerciantes de sardinha da nossa villa.

Typhos.—Está quasi extincta a epidemia das febres typhoides. Não consta que se tenham dado novos casos.

Novo capote militar.—Refere o *Manuelinho de Evora* que ha dias, pelas 9 horas da noite, a sentinella do presidio militar do quartel da Graça, trajava o uniforme de infantaria com uma pequena modificação... em vez de capote, tinha as costas uma manta alemtejana!

Sellos de franquia.—Os sellos de franquia de 25 reis, do novo typo foram postos á venda no continente do reino em 1 de maio e nas ilhas dos Açores e Madeira em 1 de junho proximo futuro. O fornecimento, troca e entrega dos novos sellos, serão feitos em conformidade do dis-

posto nas instrucções regulamentares que fazem parte do decreto de 13 de fevereiro de 1887, publicado no *Diario do Governo*, n.º 31, de 10 do referido mez e anno, e das disposições do capitulo 3.º das instrucções para o serviço de contabilidade dos correios, telegraphos e pharoes, approvadas por decreto de 23 de agosto de 1886.

Abundancia de sardinha.—Em Setubal tem sahido muita sardinha. Da costa vieram para alli 70 barcas que se venderam por 4:765\$800 reis; da Serra, 22, que se venderam por 1:422\$000 reis; dando isto a média de 1\$200 reis por canastra ou 2\$200 por milheiro.

Eccos da Semana Santa.—*Incidentes diversos.*—Sob esta epigrapha publica o *Imparcial* de Madrid os seguintes incidentes:

«Em Logrono, terminada a procissão do Enterro, e na occasião em que iam a collocar a imagem de Christo de fórma a poder entrar na porta do templo, cuja porta é de estreitas dimensões a imagem cahiu sobre um grupo de fieis, deixando um rapaz de 14 annos gravemente ferido.

Em Cesantes, provincia de Pontevedra o parcho invectivou uns individuos que se achavam no adro do templo, estes censuraram-n'o. O padre começou a distribuir grossa pancadaria e deu um pontapé no ventre d'uma mulher grávida, que, meia hora depois, abortou.

Na igreja de S. Julian, no Ferrol, um grupo de rapazes produziram grave escandalo com umas parodias sacrilegas ás ceremonias de Domingos de Ramos.

Finalmente em frente d'uma igreja de Zaragoza, na quinta feira santa, collocaram roletas funcionando todas ellas nas horas de maior accumulção de visitantes aos templos.

O cholera em França.—*Noticias alarmantes.*—Ha oito dias que circulava o boato em Paris de que nas prisões de Nanterre tinha havido numerosos casos de *cholera morbus*.

Infelizmente era innegavel que se desenvolvera uma epidemia no referido edificio.

O *Figaro* attribue a origem da epidemia á brusca transicção do frio para o calor, durante os ultimos dias, e justifica assim os numerosos casos de *diarrhea cholericiforme*, especialmente nos velhos recolhidos no hospital.

N'uma só semana morreram 52 dos 2:000 albergados.

Presume-se que a epidemia desaparecerá com a baixa da temperatura.

Comtudo o commissario de policia respectivo prohibiu terminantemente a admissão de enfermos no hospital de Nanterre e as visitas dos parentes e amigos dos azylados, até que o dr. Beaumetz apresente o seu relatório ácerca d'este grave caso.

Na agua.—Na Inglaterra e na Belgica são conhecidos os meetings sobre a agua.

Este systema original vai ser applicado a nada menos de que um congresso.

Dizem de Fiume que os partidarios do famoso deputado croata Starcevic deviam reunir-se n'aquella cidade, afim de redigir um manifesto reclamando a incorporação da Dalmacia e na Croacia.

Temendo ser importunados por uma policia vexatoria, os congressistas alugaram um navio, e redigem a sua proclamação durante uma excursão maritima, desembarcando afinal com o documento prompto e em regra.

Com tanto que a policia não faça inscrever alguns dos seus *habeis* no registo da equipagem!

Os socialistas e o 1.º de maio.—Liebknecht, o grande socialista, membro de Reichstag, trabalha sem treguas em favor da sua causa, e declara guerra ao anarchismo. Homem de tempera e aço, prompto a sacrificar tudo pelo triumpho do que julga ideias salvadoras, verbera e condemna o ideal dos anarchistas.

Na Allemanha publicam-se actualmente 139 jornaes defendendo as idelas socialistas.

A esquadra franceza de reserva do Mediterraneo composta de dez grandes couraçados, quatro cruzadores e sete torpedeiros, ficará organizada para acudir immediatamente ao ponto que o governo designar.

Os funeraes de Jovellar.—Celebraram-se em Madrid, com toda a pompa, os funeraes de D. Joaquim Jovellar, general do exercito hespanhol. Presidiu ao funeral Canovas del Castilho.

Na luctuosa cerimonia via-se tudo quando Madrid tem de mais distincto na politica, na burocracia e no exercito.

Mulher esquartejada.—Por noticias de Torres Novas, sabe-se que appareceu ante-hontem morta em Alcanena uma formosa rapariga dos Pouzados. Estava completamente esquartejada e em adeantado estado de putrefacção.

Faltam pormenores, mas suppõe-se que é auctora do infame crime uma mulher do mesmo logar.

A «grande» de Hespanha.—Uma parte do premio grande de Hespanha, vendido em Malaga na ultima loteria, coube a uns pobres trabalhadores do caes.

Não deixa de ser interessante a historia com os trabalhadores e a sorte.

Um d'aquelles pobres diabos que se via ha tempos sem trabalho, estava no caes conversando com um grupo de collegas, aos quaes se lamentava da sua grande miseria, que era de tal ordem que nem sequer podia comprar uns sapatos de que necessitava.

N'isto approximou-se-lhe um cauteleiro que lhe offereceu um decimo.

—Como queres que te compre um decimo quando não tenho dinheiro para me calçar? oppoz o trabalhador.

Mas o cauteleiro insistiu de tal maneira que terminou por lhe deixar o decimo com estas palavras:

—Olhe, dê entradas aos seus amigos e logo venho buscar o dinheiro.

Effectivamente, o homem tomou o conselho do cauteleiro, dando varias entradas aos collegas, e ficando elle com uma parte correspondente a 25 reis.

Para pagar o decimo, o homem que não tinha sapatos, teve de pedir emprestadas a uma filha tres pesetas, que ella por sua vez obteve empenhando uma saia.

D'este modo foram contempladas umas poucas de pessoas extremamente pobres.

Ora ahi está uma sorte grande com juizo!

Premio D. Luiz.—Está aberto concurso durante quarenta dias, para a adjudicação, no presente anno, do premio de reis 1:000\$000, instituido por el-rei D. Luiz na academia real das sciencias.

Só podem ser admittidos ao concurso as obras nacionaes, manuscritas ou impressas no presente anno ou no anno da instituição do premio (1886), cujo objecto se comprehenda nas disciplinas de algumas das quatro secções da primeira classe—sciencias mathematicas, sciencias physicas, sciencias historico-naturaes e sciencias medicas.

Roubo de joias.—D'uma joalheria de Barcelona evadiu-se um caixeiro, levando consigo uma porção de joias no valor de 30 a 40 contos.

A policia pôz-se em campo e soube que um annel dos roubados fôra empenhado por uns 25\$000 réis.

Na mesma tarde da fuga foi o caixeirinho preso n'uma taberna de Pueblo Nuevo, onde se banqueteara com uma nina de 18 annos, que era já a senhora das joias do patrão.

As grandes nações.—Diz-se que, na proxima visita que o rei Humberto tenciona fazer ao imperador da Allemanha, lhe manifestará que a Italia não pôde por mais tempo continuar a augmentar o seu armamento, vendo-se forçada a reduzir as forças do seu exercito.

Affirma-se que a Austria fará declarações identicas.

Esta ordem de ideias parece obedecer á aproximação de relações entre a Russia e a Allemanha.

A fome na Russia.—Os correspondentes d'alguns jornaes estrangeiros no imperio moscovita traçam de vez em quando quadros horrorosos ao fallar dos estragos produzidos pela fome nas vinte e duas provincias da Russia, denominadas *Terras Negras*.

Os 175 milhões de rublos destinados pelo governo para acudir á miseria de pouco serviram; nem esta quantia vinte vezes duplicada chegaria para matar a fome a tantos milhares de individuos.

Nas provincias de Tamboff, Orel e Tula, só uma quarta parte da população é que tem meios de poder comer! A gente das aldeias vê-se na necessidade de alimentar-se com vegetaes, folhas de arvores, etc. Alem d'isso da casca de certas arvores obtem-se uma especie de massa, d'um cheiro acre, que se mistura com uma pouca de farinha.

Esta horrivel comida, semelha um pão avermelhado e d'um sabor repugnante! Quando se come quente provoca um estado de embriaguez semelhante ao da loucura. Os cães e os gatos não o comem. As gallinhas morrem envenenadas com aquella mistura. As creanças famintas dão uma dentada apenas n'esse pão, depois cahem em somno profundo como se ficassem aturdidas por uma pancada.

Centenares de individuos pedem que os prendam e os mandem para a Siberia.

Os estragos da fome complicam-se com os d'uma horrorosa doença, que desfigura completamente o rosto dos enfermos. A cara incha de tal fórma, que se apagam todas as linhas do rosto.

A cabeça é uma bola informe. Não se distinguem os olhos nem o nariz. A bocca abre-se desmesuradamente. Os labios ficam cheios de feridas.

A epidemia propaga-se com espantosa rapidez. Milhares de pessoas fogem dos locais onde existe a epidemia e assim vão espalhando o contagio. Ha povoações onde não se vê ninguém!

Desastre.—Perto da ponte do Bico, em Palmeira, tombou-se um carro, pertencente ao sr. Gonçalo José Fernandes, da rua dos Chãos, de Braga, cahindo aquelle cavalheiro e mais os srs. Bento Belmiro de Araujo Regallo, José Custodio Ramos, José Joaquim Marinho e Borges Gonçalves. Todos ficaram mais ou menos feridos, especialmente o primeiro e o ultimo, que ficaram em muito mau estado, sendo depois conduzidos para Braga em um outro carro que n'aquella occasião ia passando no lugar do sinistro.

Roubo importante.—N'uma das ultimas tardes, á hora em que o sol brilhava em toda a intensidade appareceram no Cortijo Viejo, proximo de Cordova, oito homens a cavallo e bem armados, que roubaram duas cavallariças, mais de quatro mil reales (200\$000 réis), e varios outros objectos de valor.

Os ladrões para praticarem o roubo encerraram n'uma casa as mulheres que ali encontraram.

Feita a proeza safaram-se muito tranquillamente, sem que alguem lhes tolhesse o passo.

D. Miguel de Bragança.—Esteve em Veneza, hospedado em casa de sua irmã a snr.^a condessa de Bardi, o snr. D. Miguel de Bragança, que partiu dias depois para Meran.

A infanta D. Maria Thereza está em Bronnback, junto da viuva de D. Miguel.

Os dois filhos do snr. D. Miguel ficaram em Pianore, com sua tia a infanta D. Maria Anna, em casa dos snrs. duques de Parma.

A Estação.—jornal illustrado de modas para as familias publicou-se o numero de 1 de maio.

Correio da moda—Gravuras:

Vestido ornado com passamanaria—Vestido com blusa e paletó—Vestido com saia dupla—

Vestido com segunda saia—Blusa guarnecida com renda—Almofada bordada—Botão de crochet—

Cortiina para terraço ou salão de jardim, bordado liso—Galão de passamauria—Entremeio com canto de crochet—Galão, bordado liso—

Capa comprida com romeira—Capa comprida com préga Wattau—Paletó aberto com rebuços—

Capa com pala para meninas—Capa feita com um chaile—

Mantelete romeira para senhora de idade—Paletó meio justo com collarinho triplo—

Vestido com pala para meninas—Vestido-capo com grande collarinho—Paletó justo com capuz—

Paletó meio largo com cinto abotoado—Paletó para meninas—Mantelete romeira com collarinho marinheiro—

Paletó meio justo, guarnecido com trancelim—Romeira com capuz—

Palha trançada para chapéus—Chapéu de aba larga para meninas—

Bordado gobelin para guardanapo—Tapete ou coberta para sofá—

Vestido para creancinha—Guardanapo de linho com bordado liso—

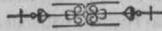
Paletó françado para meninas—Galho de flôres artificiaes—

Capota de palha—Fôrma para chapéu de palha—Fôrma para chapéu de vidrilhos—

Chapéu redondo—Chapéu de filó—Guarda-sol, podendo ser dobrado—

Cabos de guarda-sol, etc., etc.

Com um figurino colorido e folha de moldes.



ENYGMA

E' um certo instrumento
O que vou apresentar
Que quasi sempre n'aldeia
Vós poderis encontrar.

E' porém um instrumento
Não da muzica, ouvis, leitores?
E' um certo objecto
Utilissimo aos lavradores

Não tem mais de que tres syllabas
E termina por vogal
Auxiliar o lavrador
E' o seu fim principal

Com as duas primeiras syllabas
Posso um objecto indicar
Qu'está no templo christão,
Ou até no proprio altar.

Leitor, quem assim disser
Posso dizer que não erra
Affirmo que é mineral.
Porque se tira da terra.

Agora a ultima syllaba
Todos a deveis conhecer
Principia por um D,
E na muzica o podereis vêr

Duas palavras
Para conceito:
De madeira e ferro
E' todo feito.

Ovar, 4 maio 1892

Bela F.

O enyigma do n.º antecedente
é **Peloiro.**

Litteratura

OS INGLEZES

Post-scriptum da ruina de Inglaterra

Depois de ler estas trezentas paginas, mais d'um leitor me perguntará: odeia então os inglezes?

Se eu fosse diplomata ou hypocrita, responderia com circumloquios attenuantes, que se pode odiar uma nação sem se ter animosidade alguma contra as individualidades que a compõem. Mas só são evasivas. Não sou diplomata nem hypocrita; e como a palavra franqueza tem por origem o proprio nome do nosso paiz, declaro francamente: sim, detesto os inglezes, detesto os como governo, como povo e como homens

Quero lhes mal, primeiro, porque nos odeiam cordialmente e mostram-n'o a cada momento. Mesmo sem estas razões eu lhes queria mal porque são incomodos; porque se mettem sem cessar no que lhes não deve importar para nada; porque mal põem pé n'um paiz que lhes não pertence, tratam-n'o como terra conquistada; porque não são honrados nem politicamente nem commercialmente, nem humanamente, porque não são delicados nem em Inglaterra nem em nenhum outro paiz; porque quaesquer relações com os inglezes são detestaveis na nossa terra, na terra d'elles, em outra terra em toda a parte.

Vejamol-os na nossa terra.

Os inglezes espalharam-se por todos os continentes como as sardinhas por todos os mares, aos cardumes. Só em França formam legiões; ha um cadume em Bohna, um em Dunkerque, um em Fecamp, um em Dinan, um em Tomaine, um em Nice, um em Cannes, um em Montpellier, um em Pau, um em Arcachou, etc.

Desde que um subdito de Sua Graciosissima Magestade mostra os seus dentes de cavallo n'um canto da Europa, esse canto não pertence mais aos naturaes do paiz; depois d'aquelle veem dois, depois quatro, depois dez, depois cem. E' como um ezeima que se põe a roer a região.

E sabem porque é que os inglezes se entregam assim á exploração dos pontos virgens dos visitantes? E' para disfructarem a barateza dos generos que a sua presença faz encarecer immediatamente. De modo que pouco a pouco, com o fim de viver commodamente com os seus pequenos rendimentos, infestam e envenenam o nosso paiz, no qual não ha já uma pequena aldeia onde um velho capitão possa viver com o seu soldo de reformado.

Respondem-me com a economia politica. Decantam-me a alegria de ver o dinheiro britannico cahir nas algibeiras francezas. Importa-me bem com isso, se o accrescimento do que ganho está na razão directa do que sou forçado a gastar!

E realmente são muitos, são demais. Multiplicam-se e pullulam como harenques.

Quando somos incommodados na nossa terra, opprimidos na d'elles, roubados um pouco em toda a parte por essa nação que tende a substituir no universo os antigos judeus agora fundidos e assimilados em quasi todos os paizes, nós esperaríamos, não é verdade, que em troca elle consentisse em nos deixar tranquillamente tratar dos nossos negocios civis, religiosos e politicos?

Não. Não podem. Quando eramos um povo poderoso que não se deixava pisar sem replicar com um tabefe, os filhos da livre Inglaterra e o seu governo conservavam-se muito socegradamente no seu lugar. Mas desde que os destinos das batalhas nos foram contrarias, John Bull, esse heroe, não sabe intrepidamente o que ha de imaginar para nos fazer sentir o peso das derrotas que elle era incapaz de nos infingir.

Queremos mecher um braço? —Alto lá!—exclama John Bull. Temos vontade de ver o que se passa diante de nós?—Opponho-me a isso, declara appressadamente. Vamos á Tunizia?—Ah! não sei se deva permittir. Estavamos no Egypto:—Tira-te tu d'ahi, para eu entrar. Mas prosigamos.

Temos uma questão com Jo Tonkin, John Bull mette-se no meio e declara que os seus interesses estão arriscados se desancamos a China. Queremos enviar os nossos reincidentes para a Nova Celedonia.—Isso é que não! grita John Bull, os filhos dos antigos forçados de Sydney veriam n'isso uma vergonha. Abrimos o canal de Suez? John Bull surripia-o e leva a effeito este acto do gigantesco *pickpocketismo*; como um sacerdocio. Está-lhe na massa do sangue.

Ha oito dias, um vapor francez, *A cidade de Tanger*, escangalhou o helice e reclamou o auxilio d'um Inglez em pleno Mediterraneo, pedindo-lhe para o conduzir a um porto visinho. John Bull pede cento e vinte e cinco mil francos para prestar este serviço e deixa perdido o navio que não pôde pagar tão caro trez horas de reboque! Honrada gente!!!

Não ha em tudo isto motivo para odiar os inglezes, essa nação que não tem uma unica virtude que não tem senão interesses?

Quando se levantaram contra a escravidão dos negros, foi porque tinham milhões de Indios para utilizar. Hontem ainda elles percorriam toda a Africa para matar os mercadores de escravos combatendo pela santa causa de humanidade preta.

Mas o Sudan revolta-se. o Gordon e Chinez, Gordon-Pachá um dos seus mais ardente purificadores dos povos, corre a Karthoum e proclama o direito de ter escravos no dia seguinte á sua chegada.

—Procedo no interesse da Inglaterra! diz elle aos que se espantam.

O' virtude!! Hewet e Graham não podem dar cabo d'um heroe chamado Osman Digma. A' frente de alguns milhares d'outros heroes, sem espingardas, sem canhões,

elle espera, ataca, abala e repelle os exercitos de Sua Magestade. Que faz Hewet? Põe a preço a cabeça do seu adversario. Envia emissarios carregados de ouro para semear a divisão entre os seus inimigos e comprar as consciencias turvas. Não tendo força para vencer quando não tem um cumplice como Arabi em frente d'elles, estes bravos fomentam a covardia; excitam os instinctos cubicosos e pedem o seu triumpho á mais revoltante das traições.

E eis a lealdade d'esses carthaginezes

Camilo Debans;

CHRONICA

A noite estava bella.

A lua inundava de luz a cristalina face do lago quieto, tranquillo; o arroio sorria, qual fita de prata, por entre os seixinhos com doce murmúrio; o lyrio nos valles abria a corolla ridente aos beijos da brisa; as vagas d'orvalho brilhavam, como cristal, nos verdes filamentos da relva, e eu sentado proximo do lago, deslumbrado, arrebatado, com o espirito elevado ás regiões ethereas pela contemplação d'aquelle maravilhoso quadro, que a natureza parecia ter adredo preparado para me deliciar... pensava.

A leve aragem, que me refrescava as faces, trouxe-me aos ouvidos um vago rumor, que a pouco e pouco se tornava mais distincto.

Em breve se transformou em harmonia suavissima que me deliciava o ouvido, parecendo ser a voz de um anjo ou d'uma sereia!..

Lancei então os olhos para o lado d'onde me parecia vir aquella melodia e vi (oh! que belleza) um vulto femeníl, vestido de branco.

Tinha os cabellos compridos, negros e setinosos, soltos, voando a mercê da brisa a servirem-lhe de manto; os olhos meigos e aveludados, còr da noite sem luar; os labios nacarados; o nariz bem modelado, e as faces rosadas, formando assim um conjunto de belleza que me fascinava.

Quanto mais ella se aproximava do lago, tanto mais distincta-se tornava a sua voz

Eu estava maravilhado.

Chegou a final junto ao lago essa especie de fada, mas do lado opposto ao que eu estava.

Pude então ouvir-lhe as seguintes quadras, d'entre muitas que cantava:

Meiga lua que s'ostenta
Rica de brilho fulgôr,
No seu caminho saudoso
Diz á terra—Amor, Amor!

Os salgueiros na corrente,
Das aguas beijando a flôr,
Meigos segredam ás almas
De mansinho—Amor, amor!

A lua, o Ceu, a campina,
O regato, a terra, a flôr,
Tudo então a Deus um hymno
Tudo canta—Amor, amor!

—Amor! Amor! repeti eu, quasi insensivelmente; é a tróva do barqueiro o que ella canta.

E n'este instante ella, fitando-me d'um modo extranho, abriu os braços em direcção a mim e lançou-se ao lago.

—Que fizeste infeliz?! ex-

elamei eu quasi louco; e ia a atirar-me tambem em seu soccorro, quando acordei e reconheci que com o movimento que fiz para me atirar ao lago, estava prestes a cahir da cama!

Era um sonho!

A noite estava bella, e a lua inundava de luz a janella do meu quarto.

*

Tem-me sido impossivel fazer as minhas costumadas excursões matutinas em virtude da demasiada humidade das manhãs por conseguinte; se de tarde a chuva nos favorece com a sua auzencia, eis-me na rua, dando o meu passeio.

Imaginam leitoras que só os passeios matinaes são agradaveis? Enganam-se; de tarde tambem se gosa...

Passeia-se um bocado; vêem-se os dandys, contemplando platonicamente as suas nymphas; ouve-se o suave e doce murmúrio que a brisa produz ao passar pelo arbusto; escuta-se o piu piu de uma ave que descanta alegre nos frondosos ramos d'uma arvore, e depois... depois recolhe-se o viandante aos seus penates, com o espirito repleto d'agradaveis impressões.

*

Mas encantador, encantador foi o passeio que eu dei no dia 30 d'abril, afim de colher os maios.

Oh! que belleza!

Era á tardinha, á hora em que o sol, expargindo sobre nós, em signal de despedida, os ultimos raios da sua luz diamantina, está prestes a emergir-se no Oceano.

A tarde estava amenissima.

Eu, depois de ter dado um longo e agradabilissimo passeio, cheguei a um sitio onde encontrei o que desejava, isto é, os já citados maios; (as leitoras dispensam-me de lhes dizer o que são os maios porque o sabem perfeitamente) colhi ali um ramo d'elles e dispuz-me a voltar a casa.

Não o fiz, porém, por onde devia, porque não podia deixar de passar ainda por casa d'ella.

Assim foi. Depois d'alguns rodeios, durante os quaes veio a noite, passei em frente á sua habitação.

Como era noite, não me esperava.

Então eu, na impossibilidade de lhe dar um raminho de maios, dependurei-lh'o na janella, para que d'esta fórma fosse preservada do mau ar, que n'essa noite costuma invadir as habitações.

E regresssei a casa, alumiado pelos frouxos raios da lua, com o coração a trespordar d'alegria, depois de ter dado um passeio delicioso, encantador.

Luiz Arauto.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 26 do corrente pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sita na praça d'esta villa, hão de ser postos em praça para serem arrematados por quem mais offerer sobre o preço da respec-

tiva avaliação os bens abaixo mencionados penhorados aos executados Manoel Pinto da Silva e mulher, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, na execução hypothecaria que a estes move Manoel Pereira Carvalho e outra d'esta villa, a saber: Uma tapada de matto e pinhal, denominada o caranguijal, que confronta do norte com Jesé Francisco de Souza Pinto, sul com Manoel Dias nascente e poente com caminhos avaliada em 280\$000 réis—Uma leira de terra lavradia, que confronta do norte com caminho, nascente com Manoel Cachupo, poente com Joanna do Gordo e sul com os executados, avaliada em 80\$000 réis. Ambas as propriedades são sitas no logar da Carvalheira freguezia de Maceda.

Para a arrematação são citados quaesqueres credores por ora desconhecidos.

Ovar 3 de Maio de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

(145).

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 8 de maio proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca vae á praça para ser arrematada por quem mais offerer sobre a quantia de 340\$000 reis, no inventario de menores a que se procedeu por obito de Domingos d'Almeida, morador q ue foi no logar da Corga do Sul, freguezia de Vallega, com a declaração de que as despesas de praça e contribuição de registro são á custa do arrematante.—Uma terra lavradia chamada «Mangarião», sita no logar da Corga do Sul, freguezia de Vallega, a partir do norte e poente com José Graça, allodial, pertencente ás menores Margarida e Anna.

São por estas citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 26 de abril de 1892.

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(144)

Annuncios

CASA

Vende-se na rua do Pinheiro uma pertencente a Julia E. Dias de Lima. Tem quintal e poço de boa agua.

AGRADECIMENTO

Summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-nos por occasião do passamento da nossa extremosa irmã cunhada e prima Maria Soares d'Araujo, bem como ás que se dignaram assistir ás exequias funebres por sua alma, a todos o nosso profundo protesto de agradecimento, e desde já pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que por ventura houvesse em tão doloroso transe. José Coelho do Espirito Santo Francisco Coelho do Espirito Santo Emilia Araujo do Espirito Santo Anna Coentro d'Araujo Maria José Coentro d'Araujo Anna Rita Coentro d'Araujo Rosa Coentro d'Araujo Francisco Ferreira d'Araujo

VENDA DE PALHEIRO

Quem quizer comprar um palheiro novo, em bom uso e tres dornas pequenas, sito na Costa do Furadouro, no Baldim, proximo da estrada do sul, palheiro que era de Bernardo d'Oliveira Ramos (o Tanfam) e hoje pertence á viuva Maria Luiza dirija-se ao seu procurador e official de deligencias BERNARDO FERNANDES MONTEIRO que está auctorisado a fazer a venda.

OVAR

Talho

Francisco Antonio Lopes, faz publico que no seu talho de carnes verdes, na rua dos Campos, junto á Praça, baixou o preço da carne, pois a que se vendia a 120 réis, a vende agora a 100 réis.

Continúa a abater do melhor gado, que se encontra nas feiras.

OVAR

PROFESSOR

Francisco Rodrigues de Valle, estudante do 1.º anno juridico, abriu no dia 2 de maio, o seu curso de instrucção primaria, francez, portuguez, geographia e historia, litteratura, phisica, chimica e historia natural, philosophia e mathematica 1.ª parte

OVAR

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS
RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.º publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaços, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flannels d'algodão, cachénés, pannos familia e domesticos, chitas pretas, brancas e de còr; riscados, zephires, lenços de malha, de merinos d'algodão, chailes pretos e de còr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flannels de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de còr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de còr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feitios para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda tanto do Porto como de Lisboa.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com autoriseção do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Sees, Arcebispo e Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vo-
lumes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Aceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 450 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis, como por exem-
plo o celebre romance OS MYST-
TERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO E REWOLVER

POR

JULIO MRY

A este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet *Mont Oriot*, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e *Sergio Panine* de
George Ohnet.—*Clotilde* de Al-
phonse Karr.—*Sapho* de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 réis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos.—Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prélo:—Dicionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora —LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

*Poema heroico-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.*

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A^a Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHAE

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIADÉ LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 reis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escriptorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

RUI LOO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus
amigos e freguezes, bem como ao
respeitavel publico, qua tem no
seu estabelecimento um lindo e
variado sortimento de fazendas
de todas as qualidades, das quaes
menciona:Flanellas d'algodão, cheviotes
pannos familias e domesticos, chi-
tas pretas, brancas e de côr, ris-
cados, zephiros, lenços de varias
qualidades, chailes pretos e de
côr, nacionaes e estrangeiros, me-
rinos de pura lã, castorinas as
mais modernas, picotilhos, case-
miras pretas e de côr tanto naci-
onaes como estrangeiras, camiso-
las de malha de lã e de algodão
tanto para homem como para sen-
hora, botões de phantasia pretos
e de côr, guarnições de seda e lã,
bem como muitos outros objectos
existentes na sua loja, que é im-
possivel annunciar.Tambem faz publico que no
seu estabelecimento vende fato fei-
to, tanto para homem como para
creanças, comprehendendo calça,
collete e casaco de varias quali-
dades e boa casemira, bem como
se encarrega de qualquer peça
d'obra que lhe encommendem.Vende tudo por preços sem
competidor. Portanto meus ami-
gos e freguezes, é aproveitar
antes que venham os nossos direi-
tos d'Alfandega porque depois
tudo sobe.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.^o
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av. lso rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENELOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOSVariadas e curiosas recei-
tas e processos de physica e
chimica pratica sobre artes,
Economia domestica, Photo-
graphia, etc.

SECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e
experiencias, Cryptographia,
metodos para corresponden-
cias secretas, 27 gravuras ex-
plicativas.A^a venda em todas as li-
vrarias.Preço. 400 réis
« 420 «
Deposito—Livraria Portu-
gueza, Loyos, 56—Porto.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **multo reduzidos** pa-
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos, agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA
OCCIDENTAL E ORIENTALPreços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-
tras agencias; para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda
38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-
nhas Mala Real Portugueza, Méssageries Maritimes, Mala
Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se pas-
sagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.^a
classe 27\$000 reis.Pelos paquetes das mesmas Compañias, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae
com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó com seus des-
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes tem
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer
terra para onde perfiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado
com seriedade.Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RCHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctorSairá em cadernetas semanaes
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricol., industri., e commerc.)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Majôr de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do

Porto

—

PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes armento

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO